

METAGÊNEROS: O ENSINO DO GÊNERO RESENHA ACADÊMICA EM MANUAIS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

METAGENRES: THE TEACHING OF GENDER ACADEMIC REVIEW IN MANUALS OF SCIENTIFIC METHODOLOGY

Carliane Barbosa dos Santos Silva¹ (UESPI)
Bárbara Olímpia Melo² (UESPI)

Resumo: Os metagêneros são importantes ferramentas para a produção dos gêneros. Consideramos que os manuais de metodologia científica funcionam como metagêneros, uma vez que exercem a função de orientar a produção dos gêneros acadêmicos. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como os manuais de metodologia científica, disponibilizados em Programas de Pós-graduação em Letras stricto sensu, orientam a produção da resenha acadêmica. Para tanto, este estudo está fundamentado nas noções de gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva, propostos por Swales (1990); metagêneros, em Giltrow (2002), Bawarshi e Reiff (2013) e Cantuário (2020); resenha acadêmica, em Araújo (1996), Bezerra (2001, 2009), Ferraz (2007) e Russel (2009), Motta-Roth e Hendger (2010) e Ancieto (2016). Para atingir os objetivos propostos, analisamos a seção resenha acadêmica de três manuais de metodologia científica: *Metodologia científica e da pesquisa* (2007), *Produção textual na universidade* (2010) e *Fundamentos de metodologia científica* (2017). Os dados evidenciaram que todos os manuais analisados propõem orientações para a produção do gênero resenha acadêmica, todavia apontamos variações na abordagem dos três manuais analisados, sobretudo no que diz respeito ao conceito e estrutura do gênero em questão. As conclusões deste artigo contribuem para o reconhecimento dos manuais de metodologia como um metagênero, visto que demonstramos as orientações propostas por eles para construção de um determinado gênero.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Metagênero. Resenha acadêmica.

Abstract: Metagenres are important tools for the production of genres. We consider that scientific methodology manuals function as metagenres, since they exercise the function of guiding the production of academic genres. In this sense, this research had the general objective of analyzing how the scientific methodology manuals available in Graduate Programs in Letters stricto sensu guide the production of academic reviews. Therefore, this research is based on the notions of genre, communicative purpose and discursive community, proposed by Swales (1990); metagenres, in Giltrow, (2002), Bawarshi and Reiff (2013), Cantuary (2020); academic review in Araújo (1996), Bezerra (2001, 2009), Ferraz (2007), Russel (2009), Motta-Roth and Hendger (2010) and Ancieto (2016). To achieve the proposed objectives, we analyzed the academic review section of three scientific methodology manuals: *Scientific and research methodology* (2007), *Textual production at the university* (2010), *Fundamentals of scientific methodology* (2017). The data showed that all the analyzed manuals propose guidelines for the production of the academic review genre, however we point out superficiality in the approach of

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: cbarbosadossantossilva@aluno.uespi.br.

² Doutora em Linguística. Professora da Graduação em Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br.

the three analyzed manuals, especially the concept and structure of the genre in question. The conclusions of this article contribute to the recognition of methodology manuals as a metagenre, since we demonstrate the guidelines proposed by them for the construction of a certain genre.

Keywords: Academic writing. Metagenre. Academic review.

Introdução

No contexto acadêmico, a compreensão e a produção de texto são atividades rotineiras, o que não as tornam ações simples. Muitos gêneros diferentes são produzidos pelos acadêmicos, cada um deles atende a exigências específicas. Ressaltamos que os gêneros resenha, resumo, e artigo científico, por exemplo, são comuns tanto na graduação quanto na pós-graduação. Todavia, há alguns que são produzidos somente na graduação, como a monografia, e outros que são exclusivos da pós-graduação, tomamos como exemplos a dissertação e a tese, produzidas respectivamente nos cursos de Mestrado e Doutorado.

A complexidade dos gêneros acadêmicos exige dos seus produtores reflexão, estudo e compreensão para que sejam capazes de produzi-los de maneira que atendam às exigências mínimas necessárias à produção. É notório que a escrita acadêmica se configura para muitos escritores iniciantes como uma atividade com grau de complexidade elevado. Em virtude dessa realidade, muitos recorrem à consulta a gêneros que exercem a função de orientar a escrita de outros gêneros, os metagêneros.

Com base no exposto, entendemos que é relevante pesquisar como é orientada a produção dos gêneros acadêmicos, em virtude do papel que eles ocupam na academia e das inseguranças de muitos acadêmicos no momento de produzi-los. Portanto, essa pesquisa se concentra na abordagem do gênero resenha acadêmica, de forma específica sobre a maneira como os metagêneros orientam a produção desse gênero. O estudo sobre os gêneros na perspectiva dos manuais, sejam eles de orientação científica, ou não, ainda é pouco realizado no Brasil, entretanto, algumas pesquisas já foram desenvolvidas, dentre elas: Oliveira (2020) aborda o ensino do gênero Trabalho de Conclusão de Curso em manuais de metodologia científica; Cantuário (2020) desenvolve uma análise de tutoriais de youtube sobre a produção de Trabalho de Conclusão de Curso, e Pinheiro (2016) aborda a orientação de Artigo Científico em manuais de metodologia científica.

Diante do exposto, nos concentramos em abordar o gênero resenha acadêmica, na perspectiva dos metagêneros manuais de metodologia científica, com o objetivo de analisar como esses manuais orientam a produção de resenhas no contexto acadêmico.

Este artigo adota uma metodologia descritiva quanto aos objetivos, e qualitativa quanto à abordagem. Com vista a atender aos objetivos propostos, foram analisados três manuais de metodologia científica. O *corpus* é constituído por manuais disponibilizados em duas disciplinas vinculadas ao Curso de Pós-graduação stricto sensu em Letras, de uma Universidade Pública do Nordeste, a saber: *Metodologia científica e da pesquisa, Produção textual na universidade*, e *Fundamentos da metodologia científica*. Neles, analisamos exclusivamente a seção resenha acadêmica. A escolha do corpus é justificada pelo fato de esses manuais serem disponibilizados no Curso de Pós-graduação stricto sensu em Letras.

Este artigo apresenta a seguinte organização: esta seção de introdução; a seção 2, em que realizamos uma discussão sobre gênero, metagênero e resenha; na seção 3 apresentamos as análises e discussão dos dados e, por fim, na seção 4 expomos as conclusões do estudo.

2 Metagêneros: implicações na escrita acadêmica

Agimos comunicativamente por meio de textos, estes são organizados em forma de gêneros. Visto dessa maneira é possível compreender a variedade dos gêneros que nos rodeiam. Porém, nos detemos neste trabalho a discutir especificamente sobre os acadêmicos, nos limitando ao metagênero e a resenha. Para fundamentar o estudo, tomamos como base a concepção de gênero proposta por Swales:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Estes propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva e, assim, constituem a razão do gênero. (SWALES, 1990, p. 45).

Estudar um gênero remete à necessidade de considerar o contexto em que ele se realiza, embora não seja estanque sua utilização por esse ou aquele grupo, nesse ou naquele ambiente, é comum que ele se realize no interior de contextos específicos, produzido por determinada comunidade, com advoga Swales:

Uma das características que os membros estabelecidos dessas comunidades possuem é a familiaridade com gêneros particulares que são usados em causas comunicativas desse conjunto de objetivos. Em consequência, gêneros são propriedades de comunidades discursivas; o que quer dizer que gêneros pertencem a comunidades discursivas, não a indivíduos. (SWALES, 1990, p.09).

A pertença de um gênero a uma comunidade discursiva, ressaltada por Swales, evidencia a importância que os gêneros têm na comunidade a qual pertencem, uma vez que é por meio deles que seus membros atuam, produzem e partilham conhecimento. Porém, para que essa pertença seja efetivada é necessário que seus participantes se apropriem do gênero, de forma a garantir o cumprimento dos propósitos pretendidos.

É relevante enfatizar que os gêneros se constituem de estrutura, propósitos e estilo peculiares, e esses elementos são fatores que subsidiam a associação de um gênero a uma determinada comunidade discursiva, como explicita Swales:

Exemplares de um gênero exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se todas as expectativas forem realizadas, o exemplar será reconhecido com o prototípico pelos membros experientes da comunidade discursiva. (SWALES, 1990, P. 45).

A produção dos gêneros acadêmicos é constantemente mediada por manuais de metodologia científica que atuam como metagêneros; e estes são compreendidos como um gênero capaz de subsidiar a escrita dos mais variados gêneros acadêmicos. Os metagêneros são definidos por Giltrow como “a atmosfera ao redor dos gêneros.” (GILTROW, 2002, p. 190). Reconhecendo que um gênero não se encontra isolado de outros, é possível estabelecer relações entre eles, até mesmo reconhecer que um gênero é capaz de orientar a produção de outro, como é o caso dos manuais de metodologia científica.

Para Bawarshi e Reiff “os metagêneros atuam como preservadores das estruturas dos gêneros, uma vez que podem agir como limitadores da liberdade criativa dos escritores, às vezes agindo contra tentativas de mudar os gêneros em um sistema de gêneros.” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 123). A função de preservação da estrutura dos gêneros, exercida pelos metagêneros, é facilmente percebida, uma vez que quando se recorre a essa ferramenta, é nitidamente motivado, na maioria das vezes, pela busca da estrutura a ser seguida. Todavia, não podemos negar que a concentração demasiada na estrutura do gênero pode interferir na liberdade criativa do produtor.

A manutenção do gênero pode ser entendida como uma segunda função que emerge do metagênero, apresentando aspectos positivos e negativos, já que é importante preservarmos os gêneros, porém com a mudança constante da sociedade, os gêneros inalterados podem tornar-se incapazes de atender aos anseios da contemporaneidade.

É nesse contexto de orientação e preservação dos gêneros que os metagêneros são consolidados, como ressalta Giltrow:

O metagênero floresce nessas fronteiras, nos limiares das comunidades de discurso, patrulhando ou controlando a participação dos indivíduos no coletivo, prevendo ou suspeitando de seus envolvimento em outro lugar, diferenciando, iniciando, restringindo, induzindo formas de atividade, racionalizando e representando as relações do gênero para a comunidade que o utiliza. Essa representação nem sempre é direta; frequentemente é oblíqua, um símbolo mediado da prática. (GILTROW, P. 203).

A autora enfatiza o papel controlador característico do metagênero, em suma, ele atua dessa forma, ao mesmo tempo em que orienta e controla a atividade escrita dos acadêmicos, por esse motivo é importante ressaltarmos que esse controle exercido por ele é um dos responsáveis pela manutenção das características estruturais dos gêneros.

Em estudo sobre metagênero e o ensino de gênero, Oliveira afirma “os gêneros que são comumente utilizados como recursos que disciplinam as interações em contextos específicos podem ser compreendidos como metagêneros”. (OLIVEIRA, 2020, p. 54). Constatamos com a fala da autora que os metagêneros abarcam uma grande variedade de gêneros. Seguindo esse pensamento, comprovamos que os manuais de metodologia científica podem ser considerados metagêneros, em virtude do fator disciplinar que é característico desses manuais, uma vez que eles orientam os passos a serem seguidos na produção dos gêneros neles contemplados.

Ademais, é necessário considerarmos que o conhecimento sobre a estrutura dos gêneros, como também dos seus propósitos comunicativos, produzidos pelos graduandos e pós-graduandos, é elemento indispensável para sua movimentação dentro da comunidade discursiva da qual faz parte, uma vez que “o envolvimento do escritor de um gênero disciplinar propicia acesso àquela comunidade e promove modos específicos de conhecer e agir na comunidade disciplinar.” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 249).

Compreendemos com as palavras dos autores, que o conhecimento acerca dos gêneros é relevante para a atuação dos estudantes na academia, ao mesmo tempo reconhecemos a importância desse conhecimento, explicitamos a relevância dos metagêneros para que os escritores iniciantes sintam-se mais seguros nas suas práticas de escrita, visto que “os metagêneros ajudam a ensinar e a estabilizar as apreensões, e o conhecimento deles pode sinalizar o status de pertença ou de não pertença a uma comunidade.” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 122). Posto que, quando os acadêmicos atingem práticas letradas necessárias para escrita dos gêneros produzidos em suas rotinas, a pertença aquele grupo é consolidada. Assim os metagêneros podem oferecer uma importante contribuição.

Complementando essa linha de pensamento, Cantuário menciona “a compreensão sobre os metagêneros permite afirmar que onde há um metagênero, deve haver um gênero por ele orientado.” (CANTUÁRIO, 2020, p. 70). Esse entendimento nos remete a comprovação da estreita relação entre os metagêneros e os gêneros que estão a sua volta.

Ademais, Giltrow não deixa dúvida quanto ao fator orientador típico dos manuais, ao declarar que “os metagêneros podem tomar a forma de orientações ou manuais sobre como produzir e usar gêneros- gêneros a respeito de gêneros” (GILTROW, 2002, p. 190). É com base nessa afirmação que concebemos os manuais de metodologia científica como um metagênero de grande relevância para a academia, pois eles contribuem para compreensão e produção dos mais variados gêneros acadêmicos.

Cantuário (2020) especifica bem essa característica de orientação dos manuais descrita por Giltrow ao afirmar que “na universidade, então, onde há o metagênero manual de metodologia, há os gêneros que ele prescreve: projeto de pesquisa, monografia, dissertação, tese, etc.” (CANTUÁRIO, 2020, p. 70). Aos gêneros citados por Cantuário, podemos acrescentar a resenha acadêmica como um gênero que é prescrito pelo metagênero manual de metodologia científica.

Na comunidade discursiva acadêmica, a resenha é um gênero bastante produzido, tanto no nível de graduação, quanto na pós-graduação. Acreditamos que essa prática frequente contribui para que o gênero esteja presente em muitos manuais que circulam no meio acadêmico. Algo que consideramos positivo para a apropriação do gênero pelos acadêmicos. Enfatizamos que a resenha apresenta um nível de variação discreto, principalmente se a compararmos com gêneros que circulam em outra esfera comunicativa, como, por exemplo, na escola. Cavalcante e Marcuschi (2007) ao analisarem cartões comemorativos produzidos por alunos em uma escola, ressaltaram que cada um possuía uma estrutura distinta, porém a função sociocomunicativa era a mesma, o que os tornam exemplares de um mesmo gênero. Dessa forma, foi evidenciado que existe variação no interior de um mesmo gênero, assim como existem níveis de variações distintas de um gênero para outro.

A academia reconhece a importância desse gênero, visto que ele já foi adotado como objeto de algumas pesquisas. Fato que se corrobora em Araújo, “a escolha de resenhas para estudo apoia-se no potencial que a análise do gênero apresenta para uma melhor compreensão do uso da linguagem no ambiente acadêmico.” (ARAÚJO, 1996, p. 18). Depreendemos da fala do autor que a resenha comporta-se tanto como objeto de estudo, quanto como mediadora do ensino. Acrescentamos ainda o papel bastante significativo de divulgação de conhecimento exercida por esse gênero.

A utilização frequente desse gênero no meio acadêmico, vem há um certo tempo despertando interesse de pesquisadores, fato que corroboramos com a pesquisa de mestrado realizada por Bezerra em 2001. Em sua investigação, o autor analisou a organização retórica de resenhas na área de Teologia. O *corpus* foi constituído por resenhas de alunos e resenha de especialistas, o resultado da investigação revelou um padrão de organização retórica tanto de resenhas de especialista, quanto de resenhas de aluno. Como podemos observar nas figuras 1 e 2.

Unidade retórica 1	INTRODUZIR A OBRA
Subunidade 1	Definindo o tópico geral e/ou
Subunidade 2	Argumentando sobre a relevância da obra e/ou
Subunidade 3	Informando sobre o autor e/ou
Subunidade 4	Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou
Subunidade 5	Informando sobre a origem da obra e/ou
Subunidade 6	Referindo-se a publicações anteriores
Unidade retórica 2	SUMARIAR A OBRA
Subunidade 7	Descrevendo a organização da obra e/ou
Subunidade 8	Apresentando, discutindo o conteúdo e/ou
Subunidade 9	Citando material extratextual
Unidade retórica 3	CRITICAR A OBRA
Subunidade 10	Avaliando positiva/negativamente e/ou
Subunidade 11	Apontando questões editoriais.
Unidade retórica 4	CONCLUIR A ANÁLISE DA OBRA

Subunidade 12 A	Recomendando a obra completamente
Subunidade 12 B	Recomendando a obra apesar de indicar limitações e/ou
Subunidade 13	Indicando leitores em potencial

Figura 1 - A organização retórica de resenhas de especialistas – padrão RE

Fonte: Bezerra (2001, p. 86)

Constatamos que a organização retórica de textos produzidos por especialistas é constituída por um número significativo de subunidades, distribuídas em quatro unidades retóricas. Logo podemos presumir que as resenhas produzidas por esses especialistas são bem elaboradas. Destacamos que conhecer o passo a passo da organização retórica do gênero colabora para uma melhor compreensão dele e, conseqüentemente, para uma produção de qualidade.

Ao observar a figura 2, identificamos a redução das subunidades no esquema retórico das resenhas produzidas por alunos em relação àquelas produzidas pelos especialistas.

Unidade retórica 1	INTRODUZIR A OBRA
Subunidade 1	Definindo o tópico geral e/ou
Subunidade 2	Argumentando sobre a relevância da obra e/ou
Subunidade 3	Informando sobre o autor e/ou
Subunidade 4	Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou
Subunidade 5	Referindo-se a publicações anteriores
Unidade retórica 2	SUMARIAR A OBRA
Subunidade 6	Descrevendo a organização da obra e/ou
Subunidade 7	Apresentando, discutindo o conteúdo e/ou
Unidade retórica 3	CRITICAR A OBRA
Subunidade 8	Avaliando positiva/negativamente
Unidade retórica 4	CONCLUIR A ANÁLISE DA OBRA
Subunidade 9	Recomendando a leitura e/ou
Subunidade 10	Indicando leitores em potencial

Figura 2- A organização retórica de alunos – padrão RA

Fonte: Bezerra (2001, p. 86)

Todavia, Bezerra (2001) não encontrou muitas diferenças na organização retórica de um grupo para o outro, elas consistem basicamente na quantidade de subunidades, o que é

compreensível, visto que a experiência em produzir um gênero é relevante para a produção de um texto mais minucioso. O autor conclui que o padrão das resenhas dos alunos contém as unidades retóricas que permitem a sua pertença ao gênero em questão.

Na academia, a capacidade de posicionar criticamente é bastante valorizada. Dessa forma, a produção de resenha mostra-se como atividade eficiente para contribuir com o desenvolvimento dessa habilidade. Conforme Bezerra, “na produção de resenhas como tarefa escolar ou acadêmica, evidencia-se a tentativa feita pelo estudante de não somente ler, mas ler de modo crítico, ler construtivamente.” (BEZERRA, 2001, p. 16).

Dessa forma, a prática de resenhar, além de favorecer uma escrita com mais elementos de criticidade, é importante ainda como oportunidade de desenvolvimento da argumentação, visto que, ao fazer a avaliação do texto resenhado, o resenhista assume um papel de argumentador, quando lança mãos dos motivos que subsidiaram sua avaliação, como destaca Ferraz:

Resenhar tem tudo a ver com um texto argumentativo, que visa a expressar a opinião de seu autor, supostamente alguém com um referencial de conhecimento capaz de avaliar o que está sob sua visão e possuidor de argumentos que convençam que essa avaliação é correta ou, pelo menos, flua na direção exata. (FERRAZ, 2007, p. 63).

A capacidade de se posicionar de maneira crítica diante das situações é, sem dúvida, uma habilidade que se espera dos graduandos e pós-graduandos. A oportunidade de desenvolvê-la é promovida por várias atividades; dentre elas se encontra a produção do gênero resenha, principalmente quando o resenhista deve avaliar a obra que está resenhando.

É importante ressaltar que a escrita de textos nas universidades é constituída por características bastante peculiares, que envolvem estrutura, seleção lexical e propósitos, por esses motivos, cabe aos estudantes fazerem uma imersão nos gêneros. Sobre o assunto destaca Russel:

A escrita na universidade é algo bastante especializado, muito mais especializado do que na escola secundária. Os alunos devem aprender a usar vocabulários especializados (com frequência, passamos boa parte de uma disciplina introdutória [dada] na universidade, ensinando terminologia e conceitos). No entanto, eles também precisam aprender novos gêneros ou formas, aqueles que sejam apropriados à pesquisa em determinado campo, pelo menos em níveis mais avançados de educação superior. (RUSSEL, 2009, P. 242).

A especificidade da escrita acadêmica gera, por vezes, muita insegurança aos produtores de textos e, para diminuir um pouco essas incertezas, muitos deles procuram amparo nos manuais de metodologia científica, indicados pelas próprias instituições de ensino e pelos docentes, como uma ferramenta de consulta.

As dificuldades em produzir gênero acadêmico, de forma específica a resenha acadêmica, já foi discutida em pesquisa realizada por Bezerra, que investigou a resenha acadêmica em uso por autores proficientes e inexperientes. O autor conclui que:

Mesmo quando orientados por normas e modelos fornecidos ou impostos pela respectiva instituição de ensino, muitos alunos não conseguem apresentar resenhas cujas informações sejam conduzidas de forma a caracterizar procedimentos aceitos no contexto sociorretórico. Os estudantes têm dificuldades em trabalhar com o gênero textual em questão. (BEZERRA, 2009, p. 95).

Bezerra menciona as dificuldades que muitos produtores sentem ao produzir uma resenha, enfatizando, ainda, que mesmo com a orientação prestada pelos docentes, a qual acreditamos se

realizar por meio dos metagêneros manuais de metodologia científica, não conseguem sanar todas as dificuldades de escrita desses produtores. O que nos remete a compreensão de que a resenha, por mais que seja um gênero rotineiro na academia, ainda pode ser considerado um gênero complexo.

As resenhas, assim como os outros gêneros, são produzidas para atender objetivos específicos, sobre os quais menciona Ancieto:

Quando escritas para publicação, as resenhas são geralmente produzidas por um especialista em uma área específica de leitura, que domina a literatura de seu campo disciplinar e deseja compartilhar com o autor e seus pares sua visão sobre a obra; já quando são escritas com o objetivo de responder a uma tarefa proposta em sala de aula, o objetivo é instrucional, isto é, tenciona a desenvolver nos novos membros da academia habilidades de como escrever o gênero incluindo as tipificações, o compartilhar de conhecimento e opiniões pessoais sobre a obra resenhada. (ANCIETO, 2016, P. 93).

Ancieto enfatiza dois objetivos com os quais as resenhas podem ser produzidas. Explicita ainda que, à medida que os membros menos experientes da academia produzem resenhas como atividade exigida em seus estudos, estão trilhando o caminho de se tornar um resenhista especialista.

É indiscutível a importância da manifestação linguística para vida em sociedade, pois quando se trata das situações formais quem se apropria das normas da escrita assume um papel de privilégio na sociedade, com a palavra Ancieto:

Sabe-se que o uso da língua pode ser considerado, sem dúvida, um instrumento de poder nas relações sociais. Deste modo, determinados gêneros são privilegiados em relação a outros, e os textos que circulam na esfera acadêmica estão entre aqueles que funcionam como indicadores de poder político, social e cultural na sociedade, pois quem detém conhecimento sobre esses gêneros e tem acesso às convenções e normas da escrita acadêmica geralmente ocupa um lugar privilegiado nessa comunidade discursiva. (ANCIETO, 2016, p. 92).

Ancieto enfatiza que os gêneros participam de uma hierarquia, dado que há uma distinção de poder entre eles, ou seja, os gêneros ocupam posições diferentes na sociedade. Uma vez que alguns deles desfrutam de alto prestígio, e outros não. Para tornar clara essa ideia, tomamos como exemplo o gênero resumo e o gênero artigo científico, por mais que ambos sejam produzidos na academia, é notório que o último é bem mais valorizado que o primeiro. Ao analisar a importância que se dá aos gêneros de esferas discursivas diferentes, a variação é ainda maior.

3 Análise e discussão dos dados

Nesta seção apresentamos abordagem do gênero resenha acadêmica feita pelos manuais de metodologia científica. A seguir, apresentamos os manuais de metodologia científica que constituíram o *corpus* desta investigação no quadro 1:

Título	Autor	Ano
<i>Metodologia científica e da pesquisa</i>	Mauri Luiz Heerdt	2007
<i>Produção textual na universidade</i>	Désirée Motta-Roth e Gabriela Rabuske Hendges	2010
<i>Fundamentos da metodologia científica</i>	Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi	2017

Quadro 1 – Dados dos manuais selecionados para análise

Fonte: Elaborado pelas autoras

Considerando o propósito deste estudo, a análise focou na seção voltada ao gênero resenha acadêmica, posto que o estudo tem como objetivo principal analisar como os manuais de metodologia científica orientam a produção do gênero resenha acadêmica.

Para construção da análise, selecionamos as seguintes categorias: conceituação, explicitação do(s) propósito(s) comunicativo(s) e apresentação da estrutura.

A análise dos três manuais revelou que há uma distinção entre a maneira com que eles abordam o gênero, que se traduz tanto na nomenclatura, visto que uns nomeiam resenha, e outros denominam resenha acadêmica; bem como no espaço reservado para abordagem desse gênero, uma vez que enquanto um realiza uma discussão relativamente extensa, outro a realiza de forma bastante sucinta, acrescentado que há também uma variação no nível de descrição, dado que identificamos descrição minuciosa e descrição sintética.

3.1 Conceito do gênero resenha nos manuais de metodologia científica

A conceituação de um gênero acadêmico se constitui como um elemento relevante para sua compreensão e, conseqüentemente, contribui para a produção de seus exemplares. No quadro 2, apresentamos a conceituação de resenha acadêmica pelos manuais selecionados para este estudo.

Livro	Autor/ano	Conceito
<i>Metodologia científica e da pesquisa</i>	Heerdt (2007)	‘A resenha é um tipo de atividade que os alunos terão dificuldades de encontrá-las prontas na internet, sendo que o colar e copiar não é uma prática favorecida por esse gênero, uma vez que a escolha do texto a ser resenhado é peculiar a cada professor.’ (CASA GRANDE, 2003, <i>apud</i> Heerdt 2007, p. 139).
<i>Produção textual na universidade</i>	Motta-Roth e Hendges (2010)	‘Um gênero discursivo em que a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes: uma busca e outra fornece opinião crítica sobre determinado livro’. (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 27-28).
<i>Fundamentos de metodologia científica</i>	Lakatos e Marconi (2017)	‘Resenha é uma descrição minuciosa do conteúdo de uma obra. Consiste na realização pelo resenhista de leitura, resumo, crítica e formulação de um conceito de valor da obra’. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 305).

Quadro 2 – Conceito do gênero resenha acadêmica apresentado nos manuais

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao analisarmos as informações do quadro 2, verificamos que os três manuais constituintes do corpus desta pesquisa apresentaram uma concepção do gênero. Ressaltamos, ainda, que cada um deles apresentou tal conceituação como abordagens distintas, seja conceituando ou caracterizando.

No manual *Metodologia científica e da pesquisa* de Heerdt (2007), o gênero resenha acadêmica é denominado de resenha crítica. Como podemos observar no quadro 2, o autor, para conceituar o gênero, recorreu à contribuição de Casa Grande (2003) e, em sua definição, deteve-se basicamente em expor as dificuldades que alunos teriam em usar cópias de resenhas extraídas da internet. Diante disso, verificamos que muitas características intrínsecas ao gênero não foram mencionadas, o que, possivelmente, o tornaria insuficiente para compreensão do conceito de resenha pelos leitores.

No manual *Produção textual na universidade*, o conceito apresentado pelas autoras Motta-Roth e Hendges (2010) concentra-se em expor a distinção entre os objetivos de quem escreve e os de quem lê a resenha, não apresentando características do gênero que são necessárias para a compreensão do leitor. Logo, semelhante ao ocorrido com a definição abordada no manual *Metodologia científica e da pesquisa*, este também não apresenta um conceito mais prototípico que seja capaz de propiciar ao leitor as informações suficientes para a compreensão do gênero resenha acadêmica.

Já no manual *Fundamentos de metodologia científica*, de Lakatos e Marconi (2017), o gênero acadêmico em estudo também é denominado de resenha crítica, assim como no manual *Metodologia científica e da pesquisa*, de Heerdt (2007). Nele, as autoras iniciam a seção conceituando o gênero, destacamos que o conceito apresentado nesse manual mostra-se claro, tendo em vista que houve um detalhamento das principais ações que devem ser realizadas pelo resenhista ao produzir uma resenha.

Ao compararmos a abordagem conceitual do gênero resenha pelos manuais analisados, verificamos que o *Manual Fundamentos de Metodologia científica* (2017) apresentou um conceito que consideramos mais apropriado à função de orientação que esses manuais devem exercer, considerando como parâmetro a função de metagênero proposta por Giltrow (2002). Este manual abordou o conceito do gênero, visto que além de outros itens, descreve ainda duas das quatro unidades retóricas de resenha descritas no estudo de Bezerra (2001).

3.2 Propósito comunicativo de resenha nos manuais de metodologia científica

Para embasar a discussão acerca do propósito comunicativo das resenhas, abordados nos manuais de metodologia científica, nos fundamentamos no conceito de propósito comunicativo de Swales (1990). No quadro 3, apresentamos as informações trazidas pelos manuais que podemos considerar como propósito comunicativo do gênero em estudo.

Livro	Autor/ano	Propósito comunicativo
<i>Metodologia científica e da pesquisa</i>	Heerdt (2007)	‘Objetivo da resenha é elaborar comentários sobre um texto, para publicação ou divulgação. Como atividade acadêmica é utilizada para que o educando se familiarize com a análise dos argumentos utilizados para se demonstrar / provar / descrever um determinado tema.’ (HEERDT. 2007, p. 139).
<i>Produção textual na universidade</i>	Motta-Roth e Hendges (2010)	‘Esse gênero discursivo é usado na academia para avaliar- elogiar ou criticar – o resultado da produção intelectual em uma área do conhecimento.’ (MOTTA-ROTH; HENDGES 2010, p. 27).
<i>Fundamentos de metodologia científica</i>	Lakatos e Marconi (2017)	‘A finalidade de uma resenha é informar o leitor, de maneira objetiva e cortês, sobre o assunto tratado no livro, evidenciando a contribuição do autor em relação a novas abordagens, novos

		conhecimentos, novas teorias. A resenha visa, portanto, apresentar uma síntese das ideias fundamentais da obra.’ (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 305).
--	--	--

Quadro 3 – Propósito comunicativo de resenha nos manuais de metodologia científica

Fonte: Elaborado pelas autoras

Depreendemos da abordagem realizada por Heerd, apresentada no quadro 3, que por mais que o termo propósito comunicativo não tenha sido utilizado, o manual *Metodologia científica e da pesquisa* (2007) aponta a publicação e divulgação de conhecimento sobre um tema como propósitos comunicativos do gênero resenha. Portanto, consideramos que as informações quanto ao propósito comunicativo apresentadas nesse manual são capazes de subsidiar os produtores iniciantes que buscam auxílios nesses tipos de manuais.

No manual *Produção textual na universidade* (2010), as autoras Motta-Roth e Hendges foram bastante incisivas ao apresentar o propósito comunicativo da resenha acadêmica, uma vez que suas explicações não deixam dúvidas quanto aos possíveis propósitos a serem realizados pela resenha. Dessa forma, consideramos a abordagem das autoras bastante condizente com a função de metagênero desempenhada pelos manuais. Portanto, as informações contidas nesse manual podem ser capazes de contribuir para produção de resenhas por escritores iniciantes.

Os propósitos comunicativos apresentados por Lakatos e Marconi, no manual *Fundamentos de metodologia científica* (2017) foram explanados de forma detalhada, cumprindo assim, a função de metagênero típica desses manuais. Essa descrição contribui para o desenvolvimento da segurança dos escritores no momento de produzir o gênero.

Ao comparar os três manuais que constituem o *corpus* da pesquisa, constatamos que todos abordam os propósitos comunicativos esperados para o gênero em estudo, cada um com suas especificidades, ficando evidente, ainda, que esses manuais abordam a resenha como um gênero que não possui um único propósito comunicativo, corroborando com Swales (1990). Concluímos que as abordagens dos propósitos comunicativos realizadas pelos manuais analisados são capazes de orientar adequadamente os produtores do gênero, sobretudo os iniciantes, pois acreditamos serem os que mais procuram auxílio nesses manuais, embora não possamos afirmar que produtores experientes também não façam consultas.

3.3 Estrutura de resenhas nos manuais de metodologia científica

É cômico que ao se tratar de gêneros, muitas vezes, há uma superestimação da estrutura, no caso da resenha isso não é diferente. Todo esse destaque justifica-se pelo fato de a estrutura ser um dos elementos mais ‘palpáveis’ na construção textual. Todavia, por mais que ela seja importante para estabelecer a relação de pertença de um exemplar a um gênero, por si só não é capaz de promover esse vínculo. Portanto, para fundamentar a análise da estrutura da resenha, abordada nos manuais, consideramos o papel de metagêneros proposto por Bawarshi e Reiff (2013).

No quadro 4 apresentamos como os manuais analisados abordam o elemento estrutura de resenhas acadêmicas.

Livro	Autor/ano	Estrutura
<i>Metodologia científica e da pesquisa</i>	Heerd (2007)	‘A resenha deve conter capa, folha de rosto, sumário, introdução, apresentação das ideias do texto, apreciação crítica, conclusão e referências.’

		(AMBONI E AMBONI, 1996, <i>apud</i> CASAGRANDE, 2003)
<i>Produção textual na universidade</i>	Motta-Roth e Hedges (2010)	‘O ato de resenhar se constitui de etapas que se concretizam nas seguintes ações: apresentar, descrever, avaliar, (NÃO) recomendar o livro.’ (MOTTA ROTH; DESIRRÉ, 2010).
<i>Fundamentos de metodologia científica</i>	Lakatos e Marconi (2017)	‘A estrutura deve conter: referência bibliográfica, credenciais do autor, conhecimento, conclusão do autor, quadro de referências do autor, apreciação.’ (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Quadro 4- Estrutura do gênero resenha nos manuais de metodologia científica

Fonte: Elaborados pelos autores

No manual *Metodologia científica e da pesquisa* (2007), o autor apresentou os itens que uma resenha deve conter. Quando Heerdt menciona os elementos como: *capa, folha de rosto, sumário*, claramente não está se referindo a produção da resenha para fins de publicação, em que tais itens não seriam necessários. Dessa forma, concluímos que o autor está listando itens de uma resenha produzida como atividade de sala de aula.

Ao analisarmos o manual *Produção textual na universidade* (2010), percebemos que Motta-Roth e Hedges apresentaram a estrutura da resenha acadêmica de forma detalhada e vinculada às funções comunicativas a que o gênero se propõe a atender. As autoras tiveram o cuidado de ressaltar que a ordem das ações retóricas, apresentadas na estrutura, não é necessariamente fixa, dado que o resenhista tem ‘liberdade’ de alterá-la de acordo com as peculiaridades das culturas disciplinares. Outrossim, apontaram a característica da obra a ser resenhada como capaz de influenciar na organização das ações que constituem uma resenha. Para fortalecer a caracterização dos aspectos estruturais de resenhas, as autoras trazem cinco exemplares do gênero, como forma de demonstrar as etapas que geralmente constituem a resenha acadêmica. O primeiro e o quinto exemplar apresentam todas as etapas elencadas por elas. Já no segundo, as autoras apresentam uma visão geral do livro; o terceiro, enfatiza a explicação dos tópicos de cada capítulo, e o quarto aborda a avaliação de pontos específicos. As autoras, ao fazerem uso de exemplares reais de resenhas, promovem maiores chances de compreensão pelos produtores iniciantes, visto que os exemplares atuam como uma importante ferramenta capaz de potencializar a percepção de constituição dos gêneros.

No manual *Fundamentos de metodologia científica* (2017), Lakatos e Marconi explanam a estrutura de uma resenha somente citando itens que constituem o gênero. Consideramos que a abordagem realizada pelas autoras pode não ser suficiente para que os produtores iniciantes tirem suas dúvidas quanto à estrutura do gênero. Nesse sentido, identificamos uma fragilidade na orientação realizada nesse manual. Acreditamos que há uma necessidade de caracterização dos itens listados, bem como de apresentação de exemplares do gênero.

Concluímos que as abordagens da estrutura da resenha acadêmica realizada pelos três manuais são distintas. Essa distinção se dá tanto pela variedade nos termos usados para se referir ao mesmo item, como também pelo maior ou menor detalhamento com que cada manual realiza a explanação; considerando esses aspectos, o manual *Produção textual na universidade* (2010), se destaca como o que melhor orienta a produção do gênero resenha acadêmica, pois explicita e caracteriza os itens que uma resenha deve conter, explora exemplos de resenha, interage com o leitor, por meio de realização de perguntas, utiliza balões e realces no texto, para que o leitor identifique cada um deles na produção. Ademais, identificamos uma consonância entre a

abordagem das autoras e a organização retórica de resenhas identificadas nos estudos de Bezerra (2001).

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa evidenciam que todos os manuais de metodologia científica, que constituíram o *corpus* analisado, abordam de alguma forma o gênero resenha acadêmica. No entanto, por mais que o gênero possua características específicas, esses manuais fizeram exposições singulares.

Os dados mostraram que os três manuais analisados conseguem, de alguma forma, realizar a função de metagênero, de acordo com as categorias de análise definidas para este estudo. Esta constatação nos leva a perceber a importância de os membros menos experientes da comunidade discursiva realizarem pesquisas em mais de um manual, atitude que potencializaria suas possibilidades de compreensão do gênero.

Outro aspecto a ser pontuado tem relação com a maneira como os metagêneros cumprem a função de direcionar a construção de gêneros em contextos específicos. Esse ponto, entretanto, não nos credencia a compreendê-los como ferramentas aceitas de forma unânime e harmônica onde circulam. Além disso, reconhecemos a importância dos manuais como metagêneros em contextos acadêmicos.

Enfatizamos, porém, que somente o apoio nesses manuais não será o suficiente para uma adequada apropriação de gêneros acadêmicos. Para tanto, é necessário que o acadêmico compreenda a organização retórica do gênero, vislumbre os possíveis propósitos comunicativos que se procura atingir, conheça os valores e as crenças da comunidade discursiva em que o gênero irá circular e realize leituras reflexivas de seus exemplares. Atividades essas que serão capazes de contribuir para produção escrita mais congruente com o que a comunidade discursiva espera de seus membros no que se refere aos usos/produções dos gêneros.

Por fim, aspiramos que esta pesquisa possa ajudar a preencher um espaço existente em relação aos estudos e produção dos metagêneros, especificamente no que se refere à abordagem que os manuais fazem dos gêneros acadêmicos.

Referências Bibliográficas

ANCIETO, E. A. F. **A escrita de resenhas na esfera acadêmica:** a construção de posicionamento autoral e de processos indenitários de estudantes recém-ingressos no Ensino Superior. 2016. 342 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas, Belo Horizonte – MG. 2016. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses//>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ARAÚJO, A. D. **Lexical Signalling:** a study of unspecific nouns in book reviews. 1996. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/76483/105067.pdf//>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero:** história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução: Benedito Gomes Bezerra *et al.* São Paulo: Parábola, 2013.

BEZERRA, B. G. A resenha acadêmica em uso por autores proficientes e iniciantes. *In:* BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (Org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas:** um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BEZERRA, B. G. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. 2001. 141f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE. 2001. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses//> Acesso em: 14 mai. 2022.

CANTUÁRIO, A. A. S. **Metagêneros: uma análise de tutoriais de youtube sobre a produção de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC**. 2020. 208 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI. 2020. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses//>. Acesso em: 01 jun. 2022.

CASAGRANDE, J. Resenha crítica. *In*: HEERDT, M. L. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático**. 5. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2007. Disponível em: http://www.fatecead.com.br/mpc/aula01_ebook_unisulvirtual.pdf//. Acesso em: 01 jul. 2022.

CAVALCANTE, M.; MARCUSCHI, B. Formas e observação da oralidade e da escrita em gêneros. *In*: MARCUSCHI, L.A.; DIONÍSIO, A. **Fala e escrita**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERRAZ, G. G. O caminho da boa resenha. *In*: **Revista Educação**, Ano 11, n. 122, p. 63-64, jun. 2007. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2011/09/10/o-caminho-da-boa-resenha//>. Acesso em: 02 jul.2022.

GILTROW, J. Meta-genre. *In*: R. COE; L. LORELEI; T. TESLENKO (eds.). **The Rhetoric and Ideology of Genre: Strategies for Stability and Change**. Creskill, Nova Jersey: Hampson Press, 2002. p. 187-205. Disponível em: <https://uirsrq.files.wordpress.com/2013/02/giltrow-meta-genre.pdf//>. Acesso em: 02 jul. 2022.

HEERDT, M. L. V. L. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático**. 5. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2007. Disponível em: http://www.fatecead.com.br/mpc/aula01_ebook_unisulvirtual.pdf//. Acesso em: 01 jul. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, J. C. B. **Metagêneros: o ensino do gênero trabalho de conclusão de curso em manuais de metodologia destinados a culturas disciplinares específicas**. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/viewFile/11700/pdf//>. Acesso em: 04 jul. 2022.

RUSSEL, D. Letramento acadêmico: leitura e escrita na universidade: entrevista com David Russel. *In*: RAMOS, F. B. *et al.* **Conjectura**. v.14, n.2, maio/ago., 2009. Disponível em: <https://anpof.org/periodicos/conjectura-filosofia-e-educacao/leitura/693/25315//>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Submetido em 15/08/2022
Aceito em 11/03/2023